

## REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA PELO INSTITUTO DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL DO TRABALHO (1932-1946)

Leandro Roberto Carneiro\*, André Luiz Paulilo

### Resumo

As estratégias do IDORT para a organização do espaço e do tempo, que a princípio buscavam se estabelecer na indústria, constituíram lugares para as crianças na sociedade e visibilidade para a infância no discurso da racionalização do trabalho.

**Palavras-chave:** Racionalização, Lugar, Infância.

### Introdução

O Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), criado no início da década de 1930, contribuiu para a organização da produção industrial no Brasil, desenvolvendo cursos profissionalizantes e práticas que promoveram a racionalização do trabalho: a organização do tempo e do espaço nas atividades laborais.

Uma ação importante do IDORT foi a criação de uma revista mensal, publicada para difundir as ideias da racionalização, seus conceitos, procedimentos e experiências no Brasil e no mundo. Desenvolvemos uma cartografia do processo de organização da revista do IDORT como um dos campos de atuação política de seus organizadores, que entre as formações discursivas, produziram subjetividades sobre a infância.

O recorte da pesquisa é de 1932, o primeiro ano de publicação da revista, onde encontramos a apresentação dos sujeitos, dos lugares que ocupam e as relações que estabelecem, até 1946, ano das publicações da jornada da educação. Diante desse recorte investigamos as práticas discursivas sobre a infância como objeto da racionalização, na perspectiva da higiene, da psicologia e da disciplina do trabalho.

### Resultados e Discussão

A infância aparece na revista do IDORT na vontade da eficiência, como recurso a ser disciplinado pela razão científica. Nos textos selecionados, os autores identificam e apresentam ações sobre a infância que estão ocorrendo na sociedade e que são semelhantes às ideias defendidas nos periódicos: a organização racional do trabalho.

A análise dos materiais foi realizada a partir da pergunta sobre as características da circulação dos discursos que buscavam colocar a infância como objeto de intervenções pedagógicas de um projeto disciplinar. Durante as interpretações trabalhamos com duas metáforas de disciplina: “disciplina como ortopedia e disciplina como eficiência” (CARVALHO, 2009: 292). Ortopedia como prática para estabelecer formas e padrões. Eficiência em relação ao uso do tempo e da energia das crianças.

As ações disciplinares aconteciam como práticas espaciais, direcionadas pelo discurso da racionalização. Identificamos três lugares ocupados pela infância na revista do IDORT: o **lugar doméstico** no cuidado com a criança, onde destaca a preocupação da higiene e alimentação como ações de importância não apenas da ordem social, mas também econômica. A **escola** como lugar de produção de modelos homogêneos para a vida e

as **salas de psicologia**, ambientes preocupados com a elaboração de testes e modelos de psicologia. O hábito de colocar as crianças em constante avaliação e vigilância nas salas de psicologia é que se produz a infância circunscrita no “estatuto do sujeito em formação do homem adulto” (SMOLKA, 2002: 104).

### Conclusões

De origem latina a palavra *infans*, que não fala (KUHLMANN JR, M; FERNANDES, 2004), carrega a ideia do sujeito que não tem voz para dizer o que é ou o que quer ser, e abre espaços para que outros grupos sociais possam dizer como a criança deve pertencer à sociedade. Na revista do IDORT os discursos sobre a racionalização do trabalho também dispararam enunciados sobre a infância, especialmente no caráter psicológico, disciplinar e da higiene das crianças.

Segundo CARVALHO (2002: 375), a representação da infância carrega estranhos “discursos que falam pouco de crianças e de sua vida nas escolas, mas que falam em nome de um dever-ser das crianças ou de um saber sobre elas” que dão visibilidade ao cuidado com as crianças e legitimam práticas de modulação dos seus corpos, produzindo lugares sobre a criança no mundo. São esses lugares que conferem visibilidade para a criança, constituindo as paisagens e representações da infância que colocam as crianças no discurso da racionalização do trabalho.

### Agradecimentos

Agradeço aos colegas do Programa de Estudo e Pesquisa Historiar a Educação (PROEPHE) por compartilhar reflexões e experiências de trabalho na pesquisa.

CARVALHO, M. M. C. de. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In: FREITAS, M. C. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, M. M. C. de. Pedagogia da escola nova, produção da natureza infantil e controle doutrinário da escola. In: **Os intelectuais na história da infância**. FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JR, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN JR, M.; FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M. (org). **A infância e sua educação**: materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SMOLKA, A. L. B.. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre criança. In: FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JR, M. (orgs). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.